



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

## **Lei Nº. 16.951 de 07 de Março de 2019**

(Projeto de lei nº 997, de 2017 dos Deputados Celso Nascimento - PSC e Chico Sardelli - PV)

Dá denominação ao Batalhão de Polícia Militar que especifica

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Passa a denominar-se Vigésimo Sétimo Batalhão de Polícia Militar do Interior “Tenente PM Ruytemberg Rocha” (27º BPM/I - Ten PM Ruytemberg Rocha), o Vigésimo Sétimo Batalhão de Polícia Militar do Interior (27º BPM/I), em Jaú.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 07 de março de 2019.

JOÃO DORIA

João Camilo Pires de Campos

Secretário da Segurança Pública

Antonio Carlos Rizeque Malufe

Secretário Executivo, respondendo pelo expediente da Casa Civil

Publicada na Assessoria Técnica da Casa Civil, em 07 de março de 2019

## **Projeto de Lei Nº. 997 de 2017**

*Dá a denominação de “Tenente PM Ruytemberg Rocha” ao Vigésimo Sétimo Batalhão de Polícia Militar do Interior (27º BPM/I), sediado no município de Jaú/SP.*

**A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:**

Artigo 1º – Passa a denominar-se Vigésimo Sétimo Batalhão de Polícia Militar do Interior “Ten PM Ruytemberg Rocha” – (27º BPM/I – Tenente Ruytemberg Rocha), o Vigésimo Sétimo Batalhão de Polícia Militar do Interior (27º BPM/I), sediado no município de Jaú/SP.

Artigo 2º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICATIVA

---

**RUYTEMBERG ROCHA** nasceu em São João da Bocaina (atual município de Bocaina – SP) em 19 de janeiro de 1908. Filho de Ozório Corrêa da Rocha e de Julita Simões Rocha. Após cursar suas primeiras letras em sua cidade natal, ainda jovem, ingressou no Centro de Instrução Militar (CIM) da Força Pública, atual Academia de Polícia Militar do Barro Branco da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP). Durante toda a sua passagem pela APMBB destacou-se pela enorme capacidade intelectual, habilidades de comando, e por sua pró-atividade no desenvolvimento das mais diversas tarefas enquanto cadete da Milícia Bandeirante.

Acendido o estopim da Revolução Constitucionalista de 1932 com a morte dos quatro participantes da manifestação de 23 de Maio de 1932 (Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo), e, posteriormente, com a morte de Alvarenga, a Força Pública do Estado de São Paulo, a exemplo de todos os nobres voluntários paulistas, mobilizou todo o seu efetivo na luta pela democracia e contra o autoritarismo.

O Centro de Instrução Militar foi extinto, a contar de 8 de julho de 1932, e todo o seu efetivo foi remanejado para os batalhões de reserva da Força Pública, os quais formaram o numeroso Exército Constitucionalista. Os alunos dos cursos básicos de formação de soldados, cabos e sargentos foram mobilizados como tropa, enquanto os alunos do curso de formação de oficiais seguiram como oficiais comissionados junto aos diversos batalhões de voluntários. Nos três meses de combate da Revolução Constitucionalista de 1932, o efetivo do Centro de Instrução Militar ofereceu ao Brasil o seu tributo de sangue com o sacrifício de três alunos: Antônio Ribeiro Junior, Manuel dos Santos Sobrinho e Ruytemberg Rocha, destacando-se dentre eles o Cadete PM Ruytemberg Rocha.

Ruytemberg Rocha, cadete do último ano do Curso de Formação de Oficiais, seguiu para o setor sul comissionado como Capitão no Batalhão de Voluntários Marcílio Franco, com a missão de defender o setor de trincheiras que dominavam o cemitério da cidade de Buri, interior de São Paulo. Durante todo o período em que permaneceu à frente de sua companhia de voluntários, Ruytemberg Rocha, militar dedicado, admirado por seus superiores e exemplo para os seus pares e subordinados, comandou com maestria seus homens, inculcando nos mesmos aspectos de disciplina, honra, caráter, civismo e patriotismo.

Aos 24 anos, no seu primeiro combate, com sua tropa sob incessante ataque da infantaria e da artilharia getulista, já sem meios materiais e quando fraquejavam os voluntários, na tentativa de galvanizar seus homens, Ruytemberg foi ferido mortalmente com um tiro na cabeça, falecendo instantaneamente, no dia 26 de julho de 1932. O combate nas trincheiras do cemitério de Buri – SP, considerado um dos mais duros da Revolução Constitucionalista, durou cerca de 17 horas e constituiu um duro golpe ao Estado Revolucionário.

O Cadete Ruytemberg foi enterrado na própria cidade de Buri, sendo removido, em 1944, para São Paulo, Capital, para um túmulo localizado no Cemitério São Paulo, onde após 19 anos, em 1963, teve seu corpo trasladado para o Mausoléu do Soldado Constitucionalista.

O Cadete Ruytemberg Rocha foi promovido ao posto de 2º Tenente PM, nos termos do Decreto nº 5602, de 23 de julho de 1932, conforme publicação em Diário Oficial nº 174, de 03 de agosto de 1932, fl 01, transcrito no Boletim Geral da Força Pública Paulista nº 179, de 04 de agosto de 1932.

Com a finalidade de reforçar a necessidade de nomear o Batalhão da Polícia Militar que abrange a cidade onde o herói paulista nasceu, destacamos que o Núcleo “Cadete Ruytemberg Rocha” da Sociedade de Veteranos de 32–MMDC, que fica na APMBB, tem um conjunto de Condecorações “Cadete PM Ruytemberg Rocha – Cadete Constitucionalista”, que foi instituído pelo Decreto Estadual 54.629 de 03 de agosto de 2009 do Governo do Estado de São Paulo. Tal conjunto é composto pela Medalha “Cadete Constitucionalista” em seu primeiro grau; Colar “Cadete PM Ruytemberg Rocha – Cadete PM Constitucionalista” em seu segundo grau e Colar “Cadete PM Ruytemberg Rocha – O Cadete PM Herói de 32” em seu terceiro e último grau. Tais condecorações visam galardoar autoridades civis e militares que empenhem esforços na preservação da memória da Revolução Constitucionalista de 1932.

Destacamos ainda que em 16 de junho de 2012 foi inaugurada uma placa no Memorial da Revolução de 32, na cidade de Buri, em Homenagem aos “Heróis de Buri que Lutaram por São Paulo”, onde consta a imagem e o nome de “Ruytemberg Rocha”, e que em 2010, em Bocaina, em sua homenagem, a principal praça da cidade foi denominada “9 de Julho”.

A Revolução Constitucionalista de 1932 não foi um fim, mas um meio de restabelecer a paz. Cidadãos livres e soldados conscientes jamais poderiam se permitir resignar-se à condição de escravos. Jamais poderiam permitir que se consumasse impunemente o crime de reduzir o Brasil a uma senzala. “São Paulo forte no Brasil unido”, o apelo lançado pelo General Salgado ao povo paulista, aos 9 de julho de 1932, continua legítimo e atual. E o exemplo dos “Cadetes Constitucionalistas” merece ser sempre lembrado e transmitido às novas gerações.

Por seu currículo, por sua trajetória pela Força Pública (atual Polícia Militar), interrompida precocemente, no auge de seu vigor físico e mental, por sua atuação firme em defesa da sociedade, em especial das pessoas que lutavam pelo ideal Constitucionalista, o Ten PM Ruytemberg Rocha merece ter seu nome imortalizado, como uma homenagem póstuma à sua coragem e determinação.

Por esta razão, profundamente emocionado, apresento ao Plenário desta Casa de Leis esta proposta para que o Tenente PM Ruytemberg Rocha tenha seu nome perpetuado no Vigésimo Sétimo Batalhão de Polícia Militar do Interior, batalhão ao qual pertence a cidade em que nosso bravo herói nasceu.

Sala das Sessões, em 15/11/2017.

**a) Celso Nascimento – PSC**  
**a) Chico Sardelli – PV**

## **Referências digitais**

---

1) Ruytemberg Rocha na Wikipedia

<https://qrqgo.page.link/NKkBx>

2) Portal do Monumento aos Heróis de Buri que lutaram por São Paulo

<https://qrqgo.page.link/GBJox>

3) Cruzes Paulistas: os que tombaram em 1932 pela Glória de servir a São Paulo

<https://qrqgo.page.link/mzKd6>